ISSN 1984-5634

O BANRISUL na proposta da Frente Democrática para as eleições estaduais sul-rio-grandenses de 1954

Yuri Batista da Silva[1]

Universidade Federal de Santa Maria

EDITOR-CHEFE:
Elisa Schneider Venzon

EDITORA-GERENTE:
Leandro Ferreira Souza

COMO CITAR:
Silva, Y. B. O BANRISUL na proposta da Frente Democrática para as eleições estaduais sul-rio-grandenses de 1954. *Aedos*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 101-106, jan.–jun., 2024.

https://seer.ufrgs.br/aedos/

O presente trabalho buscou compreender melhor como o BANRISUL estava inserido no projeto de governo apresentado nas eleições de 1954 por Ildo Meneghetti, candidato ao governo do Rio Grande do Sul pelo Partido Social Democrático (PSD) – que junto aos diretórios regionais do Partido Libertador (PL) e da União Democrática Nacional (UDN) formavam a Frente Democrática (FD). Este trabalho é parte integrante de um projeto maior que visa compreender como se deu a administração do BANRISUL durante o primeiro governo de Meneghetti, ocorrido entre 25 de março de 1955 e 25 de março de 1959, e conta com o financiamento de uma bolsa CAPES, via programa de Demanda Social (DS).

A inclusão da campanha eleitoral, com ênfase nas propostas apresentadas por Meneghetti e a maneira como o BANRISUL foi colocado nestas, se deu por ser de nosso entendimento que esse é um dos elementos centrais que, de maneira geral, perpassam os governos. Sobre isso, René Rémond (2003, p. 49) afirma que a campanha eleitoral **é o primeiro ato** do processo eleitoral, e não se trata apenas da "manifestação das preocupações dos eleitores ou a explicação dos programas dos candidatos e dos temas dos partidos", mas do momento da "entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião", que, como continua o autor, "modifica a cada dia as intenções e talvez a relação de forças". Mais do que isso, entendemos a campanha eleitoral como um momento em que são firmados diversos compromissos dos agentes políticos em disputa para com indivíduos e grupos sociais distintos, e o cumprimento ou rompimento destes compromissos possuem uma série de desdobramentos que são levadas em conta durante o ato de governar.

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Prof. Dr. Diorge Alceno Konrad, e bolsista CAPES/DS. Orcid: https://orcid.org/0009-0001-5430-4830. E-mail: yurisilva67@gmail.com

As fontes que permitiram a elaboração deste trabalho foram três jornais de grande circulação no Rio Grande do Sul em 1954: *Jornal do Dia, Correio do Povo e Diário de Notícias*. Já o recorte temporal da consulta nestes periódicos foi definido com base no período de campanha oficial da Frente Democrática, ou seja, de seis de junho de 1954 até trinta de setembro do mesmo ano. Durante esse período[2], os jornais mencionados foram sistematicamente instrumentalizados, tanto pela Frente Democrática, quanto por seus principais concorrentes, os candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) – que lançou o nome do Senador Alberto Pasqualini para concorrer ao Governo do Rio Grande do Sul –, por meio de matérias pagas, chamados de "A Pedido" ou "Ineditorial".

Devido o objetivo da pesquisa ser compreender melhor o projeto apresentado pela Frente democrática e como o BANRISUL ali foi inserido, optou-se por não levar em conta os editoriais de cada jornal – espaço destinado para expor a opinião da redação –, mas apenas as matérias pagas pela própria FD e a reprodução de discursos proferidos em campanha. As fontes selecionadas são justamente aquelas que permitem apreender melhor o que a FD buscou expor ao público eleitor de uma forma geral e os compromissos que ali foram firmados.

UM PROJETO RURAL E LIBERAL

A bibliografia a respeito do diretório rio-grandense do PSD e/ou especificamente de Ildo Meneghetti aponta, de maneira hegemônica, para o posicionamento em prol de um projeto econômico de cunho liberal – ainda que mitigado por ideias intervencionistas, em ascensão no Brasil, pelo menos desde a década de 1930 – e predominantemente rural (PESAVENTO, 1985, p. 107; BODEA, 1992, p. 99; OLIVEIRA, 2008, p. 243; LAMEIRA, 2012 e; ASTURIAM, 2019, p. 199). O exame criterioso das publicações pagas pela FD durante a campanha eleitoral de 1954 elucida bem o que acabamos de falar.

Entre os principais assuntos dessas publicações destacam-se sucessivas críticas a políticos e governos petebistas – dos quais o governador Ernesto Dornelles (PTB) e o candidato ao Senado João Goulart (PTB) eram os principais alvos –, associações entre o PTB e o Partido Comunista do Brasil (PCB), o enaltecimento e otimismo da campanha eleitoral realizada pela FD e, em menor escala, publicações que traziam de forma explicita as propostas concretas de Ildo Meneghetti para o governo. Para compreender qual foi, de fato, o projeto de governo apresentado por Meneghetti, foi necessário o exame criterioso destas publicações em conjunto.

Diante disso, destacamos aqueles que foram, ao nosso ver, os dois principais elementos do projeto para só então demonstrar como o BANRISUL foi inserido no mesmo. Primeiro **é** o caráter liberal da proposta: há uma sistemática crítica ao tamanho do estado rio-grandense e/ou brasileiro que, do ponto de vista da FD, mais impedia do que promovia o desenvolvimento das forças produtivas. Isso fica claro em publicação feita na edição 245 *Correio do Povo* e na edição 119 do *Diário de Notícias* que traz o seguinte trecho, proferido por Meneghetti, em discurso no interior: "Criam-se, numa multiplicação espantosa, órgãos de fomento, estímulo, controle e fiscalização. Para isso, formam-se num abrir e fechar de olhos verdadeiras entidades burocráticas, quase sempre ricas em aparato e vazias em ação" (*CORREIO DO POVO*, ed. 245, p. 12; *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, 1954, ed. 119, p. 11).

2 A exceção foi o *Diário de Notícias* que, após o suicídio do Presidente Getúlio Vargas, em vinte e quatro de agosto de 1954, teve sua sede destruída por simpatizantes pró-Vargas que acusavam o jornal – junto com outros jornais e partidos políticos – de culpa em relação a morte de Vargas. Após esse episódio, o Diário de Notícia interrompeu suas atividades, voltando apenas no ano seguinte.

Seguindo, a tônica da narrativa geral afirmava a existência de um excesso de órgãos estatais que, por sua vez, serviam apenas para busca de interesses pessoais e/ou instrumentos mal empregados em mãos incapazes/desqualificadas[3]; problemas que a FD pretendia combater por meio de um governo honesto e técnico – sintetizado no *slogan* de campanha "Honestidade e Trabalho" –, mas, principalmente, através de um processo de desburocratização e descentralização de serviços e impostos.[4] Segundo Meneghetti:

> A iniciativa privada tem feito verdadeiros prodígios para cobrir sua parte, contribuindo para opulentar a riqueza pública, mas é mister que o poder público, a seu turno, cumpra sua missão, **sem interferências descabidas, sem exageros de estatismo, mas amparando e estimulando a produção, facilitando o desenvolvimento econômico e não o entravando e dificultando**. Neste sentido orientarei a administração do Estado se vier a merecer as preferências dos meus concidadãos. (*CORREIO DO POVO*, ed. 259, p. 10; *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, 1954, ed. 133, p. 11; *JORNAL DO DIA*, ed. 2259, p. 7, grifo nosso)

Vê-se também um grande papel dado a iniciativa privada, vista como a verdadeira propulsora do desenvolvimento econômico, cabendo ao estado o papel de auxiliador desse processo.

E isso relaciona-se com o segundo dos principais pontos do projeto, a produção rural, setor que ganhou o maior destaque dentro do programa apresentado, sendo visto como o principal responsável pelo desenvolvimento econômico. Sobre isso, o discurso de Meneghetti em Itaqui afirmava que

> Somente a valorização do homem do interior poderá dar consistência a ideia de um Estado rico e poderoso na sua expressão econômica e social. Todos os meus esforços serão portanto neste sentido: tornar os municípios fortes e pujantes, para que também o seja o Rio Grande do Sul [...] Para este sentimento se volta toda a minha plataforma, desde as bases financeiras e econômicas de governo, até a assistência social, educação e saúde, que serão prestadas ao homem do interior. (CORREIO DO POVO, ed. 231, p. 16).

Dentre as principais propostas de Meneghetti – aquelas que foram selecionadas para compor o material a ser publicado nos jornais –, a produção rural é o único setor da economia gaúcha que recebe destaque. Isso fica elucidado em três propostas: primeiro, incentivo a organização de cooperativas para distribuição dos produtos agrícolas, reduzindo o que foi chamado de "operações e interferências inúteis e onerosas" e "desperdícios e lucros iníquos" (*CORREIO DO POVO*, ed. 259, p. 10; *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, 1954, ed. 133, p. 11; *JORNAL DO DIA*, ed. 2259, p. 7). Neste ponto vemos uma clara crítica ao intermédio comercial que vinha sendo realizado, responsável pela elevação dos preços, dificultando a relação produção-consumo. A segunda proposta que destacamos é o financiamento estatal para aquisição de máquinas agrícolas e o estimulo a criação de empresas rurais para prestação de serviço nas propriedades menores (*Ibid.*). E, por fim, aquilo que mais nos interessa, sobre o BANRISUL, Meneghetti defendia o seguinte:

---

3 Em relação a estes aspectos, o setor de transportes públicos foi o mais criticado: primeiro, com acusações de que o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) durante o governo de Ernesto Dornelles (PTB) havia se preocupado apenas com interesses eleitoreiros, isto é, com as ações implantadas no órgão almejavam apenas novas vitórias políticas do PTB no Rio Grande do Sul (CORREIO DO POVO, ed. 245, p. 12); e, em segundo, Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) é colocada nos ineditoriais pagos pela FD como um dos principais exemplos de ineficiência e má gestão da coisa pública sob um governo petebista (CORREIO DO POVO, ed. 299, p. 12).

4 Exemplos disso foram as propostas de descentralização dos serviços da Secretária da Agricultura e a municipalização do imposto territorial (CORREIO DO POVO, ed. 245, p. 12).

> **O Banco do Rio Grande do Sul deve voltar-se para as finalidades que inspiraram sua constituição**. Com recursos fartos, que só os fundos federais lhe pode propiciar, ou com mais modestos, angariados no próprio Estado, tudo leva a fazer com que nosso Banco, embora sem abandono de outras operações, **retorne a cuidar do crédito agropastoril**. (*Ibid*., grifos nossos)

Essa afirmação é importante, pois elucida bem a ideia de que o BANRISUL, fundado em 1928, havia se distanciado das funcionalidades para as quais foi criado e que estas precisavam ser retomadas.

O BANRISUL: FINALIDADES QUE O INSPIRARAM E SEUS PROBLEMAS

Para uma melhor compreensão, se faz necessário explicar o que de fato inspirou a criação desse banco e um ponto de partida importante para isso foi o Congresso dos Criadores, realizando entre os dias entre 24 e 29 de maio de 1927. Reunindo grandes nomes da política e da pecuária rio-grandense, o Congresso tinha por objetivo debater uma série de assuntos, como a criação da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, o código rural, a introdução do gado zebu, o contrabando na fronteira e, principalmente, o crédito rural onde, divididos em comissões, os congressistas deveriam aprovar resoluções a respeito das questões debatidas.

Dentre as comissões, a Comissão de Crédito Rural era tida por muitos como a mais importante, pois tratava de uma demanda histórica dos produtores rurais gaúchos: crédito de longo prazo à juros módicos, difíceis de obter junto ao sistema financeiro privado. Dadas as características, os congressistas aprovaram a necessidade de criar um banco estatal – de composição totalmente **pública ou** então mista – que realizasse esse tipo de operação, considerada mais adequada para rea certos investimentos na agropecuária (A FEDERAÇÃO, n. 122, 1927, p. 3-4).

Ainda em 1927, Getúlio Vargas, já eleito Presidente do Rio Grande do Sul, demonstrou ser favorável a resolução aprovada pelos congressistas e, em 1928, começaram os esforços para criação do banco. De forma bastante ágil, em doze de setembro de 1928 foi inaugurado o Banco do Rio Grande do Sul, na época com a sigla BRGS.

Para elucidar bem aquelas que foram suas finalidades iniciais, cabe apresentar alguns pontos retirados do discurso de inauguração, proferido por Firmino Paim Filho, Secretário da Fazenda e primeiro Diretor-Presidente do BANRISUL. Nesse discurso, primeiro é explicado por Firmino a necessidade de um novo banco:

> Em tempos normais, poderão elas [produção agrícola e pastoril] viver e prosperar sem ele [crédito rural], como até aqui tem sucedido; mas, quando sobrevém crises periódicas ou acidentais, a ausência do credito real é então o facto mais grave, porque só ele pode servir de sustentáculo á atividade rural. (*A FEDERAÇÃO*, 1928, ed. 211, p. 2)

Ou seja, o banco vem para suprir as necessidades da produção rural rio-grandense. E na sequência, Firmino explica o funcionamento do banco por meio de duas carteiras: a Carteira Hipotecária, responsável por realizar empréstimos de longo prazo – 5 a 30 anos – e emitir letras hipotecárias no exterior como forma de obter novos recursos; e a Carteira Econômica, com uma funcionalidade semelhante aos demais bancos comerciais, realizaria empréstimos de menor prazo e coletaria depósitos como fonte de novos recursos. Em síntese, essa era a diferença entre ambas e a criação de uma Carteira

Econômica foi justificada como uma forma de "dar mais elasticidade [para o banco], criando nova fonte de renda para assim fazer face às suas múltiplas despesas, e assim, diante do volume de negócios, reduzir gradativamente os juros a serem cobrados de seus mutuários" (*Ibid.*). Em outras palavras, tratava-se uma carteira secundária diante daquela que seria a principal carteira do banco.

No entanto, diversos foram os problemas enfrentados pelo novo estabelecimento de crédito a partir da crise de proporções mundiais que se alastrou em 1929, responsável, entre outras coisas, pelo impedimento na obtenção de novos recursos no exterior, fazendo com que a partir do início da década de 1930, a Carteira Hipotecária se encontrasse em uma situação de estagna**ção**; diferente disso, especialmente a partir de 1936, a Carteira Econômica passou a crescer substancialmente tanto em número de depósitos coletados, quanto na variedade de suas aplicações, expandindo-as cada vez mais para os setores comercial e industrial rio-grandense. Mantendo essa tendência por alguns anos, em 1942 o volume de recursos aplicados no comércio já ultrapassava os aplicados na produção rural (VIEIRA, 2008, p.101-103), demonstrando que aqueles objetivos iniciais que inspiraram a criação do novo, se não haviam se perdido, ao menos agora disputavam espaço com outros objetivos dentro do banco.

Diante do exposto, fica mais fácil compreender o que Meneghetti compreendia quando, ao se posicionar ao lado dos produtores rurais gaúchos, prometia fazer com que o BANRISUL retomasse os objetivos da sua fundação. Isso também nos permite deduzir que, passados mais de 25 anos da fundação do BANRISUL, o crédito de longo prazo à produção rural continuava sendo uma das principais reivindicações dos produtores e que este banco, neste momento, tornava-se um objeto de disputas entre grupos de interesses e projetos político-econômicos distintos.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa nos "Ineditoriais" e "A Pedidos" dos jornais *Correio do Povo*, *Diário de Notícias* e *Jornal do Dia*, bem como em algumas reproduções de discursos que foram publicadas, foi possível compreender melhor o projeto apresentado por Meneghetti e a Frente Democrática nas eleições de 1954. O exame destas fontes permitiu não só corroborar com a definição dada pela historiografia majoritária à Meneghetti e o diretório rio-grandense do PSD – a saber, liberais e vinculados à produção rural do estado –, mas também entender como suas propostas em relação ao BANRISUL articulavam-se com as demais.

Em um contexto fértil para ideias intervencionistas e industrializantes a partir do estado brasileiro, o projeto apresentado pela FD defendia que o desenvolvimento econômico passava essencialmente pelo fortalecimento da produção primária que, por consequência, se desdobraria no desenvolvimento dos demais ramos da economia e da sociedade. Nesse sentido, O BANRISUL inseria-se nesse projeto como sendo mais uma entidade que voltar-se-ia para os interesses da produção rural rio-grandense ao defender que este deveria voltar a atender os anseios que demandaram sua fundação em 1928.

REFERÊNCIAS

ASTURIAM, Marcos Jovino. *O Rio Grande do Sul dividido*: conflitos político eleitorais entre pessedistas e petebistas para o governo estadual (1946-1954). 2019. 278 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

BODEA, Miguel. *Trabalhismo e populismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

LAMEIRA, Rafael Fantinel. *O golpe civil-militar de 1964 no Rio Grande do Sul*: a ação da política liberal-conservadora. 2012 255 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Lisandre Medianeira. *O PSD no Rio Grande do Sul*: o diretório mais dissidente do país nas "páginas" do *Diário de Notícias*. 2008. 280 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PESAVENTO, Sandra. *História da Indústria Sul-Rio-Grandense*. Guaíba: RIOCELL, 1985.

REMOND, René. As eleições. *In:* REMOND, René (org.). *Por uma história política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VIEIRA, Ivan (Coord.) *Banrisul 80 anos um grande banco aberto para o mundo*. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Banco do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

VI Encontro Discente de História da UFRGS

ISSN 1984-5634

Lula e a vitória da Frente Ampla nas eleições de 2022

Carlos Eduardo Bellini Borenstein[1]

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

EDITOR-CHEFE:
Elisa Schneider Venzon

EDITORA-GERENTE:
Leandro Ferreira Souza

COMO CITAR:
Borenstein, C. E. B. Lula e a vitória da Frente Ampla nas eleições de 2022. *Aedos*, Porto Alegre,v.16,n.35,p.107-112,jan.–jun., 2024.

https://seer.ufrgs.br/aedos/

A eleição presidencial de 2022 no Brasil teve importantes significados. O primeiro foi o fato de o pleito de 2022 ter transcorrido num ambiente de ameaça à democracia e ao pacto constitucional de 1988 por parte do governo de extrema-direita liderado por Jair Bolsonaro (PL). O segundo significado – e que pode ser considerado uma consequência do primeiro – é que o hoje presidente Lula (PT) conseguiu constituir na campanha eleitoral de 2022 a primeira experiência bem-sucedida de Frente Ampla em defesa da democracia que foi bem sucedida desde as eleições de 1989. Embora a campanha das Diretas Já (1984) tenha sido um evento que estruturou uma coalizão com amplitude política e social, ela acabou sendo derrotada no Colégio Eleitoral. O terceiro significado que coloca as eleições de 2022 entre os pleitos que terão uma grande simbologia histórica é o fato de Lula ter sido o primeiro presidente eleito três vezes consecutivas pelo voto popular (2002, 2006 e 2022). Além da vitória de Lula ter esse peso histórico, a eleição marcou o que podemos chamar de "ressureição política" de Lula, após ele ser alvo da Operação Lava Jato.

Assim, entendemos que a vitória de Lula nas eleições de 2022, apesar de tratar-se de um fenômeno histórico do tempo presente, justificam estudos preliminares no meio acadêmico. O objetivo deste trabalho é analisar o resultado eleitoral de 2022 a partir da estratégia eleitoral da chapa Lula o então ex-governador de São Paulo (SP) Geraldo Alckmin (PSB), hoje vice-presidente da República. Essa coligação representou o que classificamos como a construção de uma Frente Ampla política e social na defesa da democracia contra a ameaça autoritária representava pelo bolsonarismo.

1 Cientista Político e Mestrando em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orcid: 0000-0001-9623-1695. Email: carlosbellini1@gmail.com.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho realizará uma pesquisa combinando as abordagens qualitativas e quantitativas. A metodologia escolhida foi a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Utilizaremos como fontes de pesquisas trechos do horário eleitoral gratuito (HEG) da campanha de Lula durante as eleições de 2022, as pesquisas de intenção de voto do instituto Datafolha, sobretudo os números a segmentação por sexo, renda e região, os números do resultado do pleito por região, olhando principalmente para a região Nordeste, e o discurso realizado por Lula na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), no dia 30 de outubro de 2022, após a confirmação de sua vitória eleitoral.

Também nos apoiaremos referenciais teóricos do historiador René Rémond e no conceito de nostalgia do linguista Andreas Huyssen. Recorremos ao conceito de nostalgia, pois essa foi uma aposta discursiva recorrente de Lula durante a campanha de 2022 com objetivo de reativar na memória dos eleitores, sobretudo das classes populares, a lembrança do legado positivo do período 2003-2010.

A VITÓRIA DA FRENTE AMPLA PELA DEMOCRACIA

A eleição de outubro do ano passado foi caracteriza pela construção de uma Frente Ampla em defesa da democracia. O marco dessa composição foi a inédita aliança entre Lula e o ex-governador de São Paulo (SP), Geraldo Alckmin (PSB), adversário histórico do PT, e que concorreu a vice-presidente na chapa petista.

A união de campos opostos em defesa da democracia foi uma reação ao bolsonarismo, que ficava cada vez mais radicalizado, apostando num *modus operandi* de extrema-direita que ameaçava a Constituição de 1988.

Com objetivo de estudar a primeira experiência de Frente Ampla numa eleição presidencial utilizaremos o discurso de vitória proferido por Lula na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), no dia 30 de outubro de 2022.

O discurso de Lula sintetizou a disputa que estava em curso no mais acirrado pleito desde a redemocratização do país: a democracia contra o autoritarismo. De um lado, estavam os defensores da Constituição de 1988. De outro, aqueles que buscavam sua ruptura.

Lula, mesmo tendo sido alvo da Operação Lava Jato, foi o único protagonista remanescente da chamada Nova República. Mesmo que o legado do período 2003-2010, quando Lula foi presidente, e que foi marcado por um robusto crescimento econômico e a redução da desigualdade social, através de um conjunto de política orientadas a redistribuição de renda, tenha tido uma grande peso, principalmente na conquista do voto dos segmentos de baixa renda, do Nordeste, dos moradores da periferias, das mulheres, dos negros, da comunidade LGBTQIA+ e dos povos originários, a vitória não foi um produto apenas do PT, mas uma construção dessa Frente Ampla política e social. Podemos dizer assim que Lula foi a expressão do acumulo de forças construídos desde a redemocratização do país de 1985 contra forças de extrema-direita que atuavam contra as instituições democráticas.

A vitória de Lula em 2022, cuja dimensão ainda não foi totalmente compreendida, em função do curto espaço de tempo em que ocorreu, representou um marco histórico. A respeito do estudo

das eleições, René Rémond (2003, p. 40) aponta que "os historiadores interessavam-se pelas eleições sobretudo por suas consequências".

Para Rémond (2003, p. 41), "é o estudo histórico do comportamento eleitoral que abre uma pesquisa retrospectiva as possibilidades mais amplas". A frase de Rémond é fundamental para compreender o contexto histórico que envolveu a terceira vitória consecutiva de Lula ao Palácio do Planalto.

Quando estudamos eleições e comunicação política, falamos, necessariamente, em opinião pública. Embora não haja um consenso quanto a definição de opinião pública, Burdeau (1968, p. 116) ressalta que "a opinião pública faz parte dos fenômenos sociais aparentemente evidentes, mas que se furtam à análise do momento em que esta visa à precisão científica".

Dando continuidade a estratégia adotada na campanha eleitoral, a nostalgia também foi uma característica importante na construção simbólica de Lula. A nostalgia costuma ter apelo discursivo em períodos críticos. E a eleição de 2022 no Brasil ocorreu num período crítico, já que o país ainda vivia os efeitos da pandemia, tanto na saúde pública quanto na economia. Além dos mais de 600 mil mortos provocados pela Covid-19, o desemprego, a fome e a inflação atingiam setores expressivos da população brasileira, principalmente os mais pobres.

Neste conturbado cenário político, econômico e social, Lula carregava a simbologia do último presidente que uma parcela importante sociedade, sobretudo das classes populares e segmentos de classe média, tinham uma memória positiva, principalmente na economia. Essa "memória" positiva do governo Lula combinado com esse período crítico criou as condições para a construção de um discurso nostálgico. Durante praticamente todo o processo eleitoral, Lula propunha uma reflexão orientada para o que os estudos de comportamento eleitoral classificam como "volta ao passado" ou reflexão "retrospectiva".

Dentro dessa reflexão "retrospectiva" está inserido a nostalgia. A nostalgia pode ser definida como um anseio por algo do passado. (SEDIKIDES; WILDSHUT; BADEN, 2004). Segundo Huyssen (2014, p. 91), "o dicionário define nostalgia como melancolia pelo afastamento da terra natal" ou "anseio de algo muito distante ou que ficou no passado".

Durante o primeiro horário eleitoral gratuito (HEG) da campanha de Lula é ressaltado que "o desemprego provoca crise nas famílias brasileiras. A fome atinge 33 milhões de pessoas no Brasil. E a inflação tirou o poder de compra e a vida piorou" (HEG, 08/2022).

Na sequência dessa locução, Lula aparece com um discurso nostálgico:

> Peço a Deus que nos ajude a reconstruir essa nação. Nesse exato momento, milhões de irmãs e irmãos brasileiros não tem o que comer. Como esse país tão rico retrocedeu tanto. Provamos que o Brasil pode ser mais justo a respeitado. E garanto a vocês. A vida do povo vai melhorar. Já fizemos uma vez e vamos fazer melhor. (HEG, 08/2022)

Após a fala do candidato, a propaganda lembra o legado de Lula, aposta na nostalgia e na estratégia eleitoral de propor uma "volta ao passado", ou seja, ao período 2003-2010, quando Lula governou o Brasil. O HEG recorda que "Lula tirou o Brasil do mapa da fome. Aumentou o salário mínimo acima da inflação. E levou o Brasil ao posto de 6ª economia do mundo" (HEG, 08/2022)".

Nesse trecho final do HEG da campanha de Lula chama atenção que as narrativas discursivas estão no passado. Trata-se de um discurso nostálgico que ativa na memória do eleitorado, principalmente dos mais pobres, a lembrança positiva da Era Lula (2003-2010) no campo social.

Após a confirmação da vitória de Lula sobre Jair Bolsonaro no segundo turno, em 30 de outubro, o candidato do PT realizou um histórico discurso na Avenida Paulista, em SP. O resultado da eleição presidencial no Brasil pode ser considerado um marco histórico pelos seguintes aspectos:

1) A vitória de Lula significou a vitória da democracia e da Constituição de 1988 contra segmentos conservadores que vinham tentando seu desmonte desde a eleição de Bolsonaro, em 2018; e

2) Significou a "ressurreição" política de Lula, que após ter sido preso na Operação Lava Jato, travou uma batalha jurídica, recuperou sua condição de elegibilidade e se elegeu presidente da República pela terceira vez.

O HISTÓRICO DISCURSO DA VITÓRIA

Lula iniciou seu histórico discurso compartilhando sua vitória com os heterogêneos setores sociais que deram suporte ao seu projeto. O ponto central da narrativa discursiva de Lula foi a conceituação do grande embate do segundo turno contra Bolsonaro: a democracia contra o autoritarismo.

> Olha, eu queria apenas dizer para vocês que essa não é uma vitória minha, não é uma vitória só do PT. Essa foi uma vitória de todas as mulheres e homens que amam a democracia, que querem liberdade, que querem um país mais justo. Essa vitória é de todos os homens e mulheres que resolveram libertar esse país do autoritarismo. (LULA, 30/10/2022)

O presidente eleito também mencionou a senadora Simone Tebet (MDB), que concorreu ao Palácio do Planalto. Teve um surpreendente desempenho, ficando em terceiro lugar conquistado 4,16% dos votos válidos. Tebet teve um papel estratégico no segundo turno. Lula, em seu discurso, declarou: "Eu tenho que agradecer a cada pessoa que me ajudou nessa campanha. A senadora que foi candidata a presidenta, Simone Tebet, companheira de muito valor, de muita competência" (LULA, 30/10/2022).

Outro ponto de grande relevância no discurso de vitória de Lula foi a emocionada menção do presidente eleito ao povo brasileiro. Lula buscou reforçar sua conexão com o povo, principalmente com as camadas mais pobres da população. Essa estratégia discursiva se justifica pela preferência eleitoral de Lula junto aos mais pobres, segmento que votou majoritariamente nele. Segundo pesquisa Datafolha (29/10), Lula tinha 57% das intenções de voto entre quem tem renda mensal de até 2 salários mínimos. Além disso, Lula possui um vínculo histórico com o povo, sendo visto pelos setores de menor renda como um representante esse segmento de classe.

> Alô, povo brasileiro! Que a razão da minha vitória foi a dedicação, o trabalho de cada um de vocês. De cada homem e de cada mulher que acreditava na liberdade, que acreditava na possibilidade da gente recuperar esse país para o povo brasileiro. Essa vitória não é a minha vitória, é a vitória do povo brasileiro e da democracia. (LULA, 30/10/2022)

Outra sinalização do discurso de Lula foi o aceno aos nordestinos. O Nordeste, onde o candidato do PT teve 69,34% dos votos válidos no segundo turno, foi a única região do país em que Lula derrotou Bolsonaro.

> Eu acho que hoje é dia de nós, que moramos em São Paulo, agradecer a um povo extraordinário, um povo que foi ofendido pelo meu adversário, que é o nosso querido povo nordestino, que nos consagrou com essa vitória extraordinária. Eu quero agradecer aos 215 milhões de habitantes, mas o povo do nordeste merece uma palavra especial. (LULA, 30/10/2022)

Outro pilar da narrativa discursiva de Lula foram as mulheres, que igualmente foram decisivas na sua vitória. Segundo dados da pesquisa Datafolha divulgada no dia anterior ao segundo turno (29/10), entre as mulheres, Lula tinha 49% das preferências eleitorais contra 38% de Bolsonaro.

Por isso, Lula dedicou uma mensagem as mulheres em seu discurso: "Essa foi a vitória das mulheres que não querem ser tratadas como objeto de cama e mesa e querem ser tratadas como sujeitas da história". (LULA, 30/10/2022).

Após os discursos persuasivos para os nichos do eleitorado decisivos para a vitória – os aliados estratégicos do segundo turno como Simone Tebet, os mais pobres, os nordestinos e as mulheres – Lula discursou sobre a grande prioridade de seu futuro governo (combate à fome). A fala sobre esse tema veio acompanhada de um apelo nostálgico.

> Por isso companheiros, todos vocês sabem, o que nós fizemos nesse país, eu jamais imaginei que a pobreza iria voltar. Eu tenho muitos compromissos, muitas tarefas, mas a mais essencial é garantir que cada criança, que cada mulher, que cada adolescente, que cada homem, possam todo dia tomar café, almoçar e jantar as calorias e as proteínas necessárias. (LULA, 30/10/2022)

Também não poderia faltar o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), no discurso de Lula. A inusitada dobradinha entre Lula e Alckmin foi responsável pelo aceno de Lula aos setores não petista, ainda durante a pré-campanha. Assim, Alckmin se transformou no avalista da construção da Frente Ampla antibolsonarista. Na fala de Lula, também está inserido o aceno a todos os brasileiros, um gesto importante após o país ter saído das urnas profundamente dividido.

> Quero agradecer ao Alckmin pela ajuda que me deu e que vai dar pra resolver os problemas desse país. Eu volto a dizer pra vocês, eu fui eleito pra governar para 215 milhões de brasileiros. Eu vou governar para todos, sem distinção, sem olhar se é rico ou se é pobre, sem olhar se é de esquerda ou de direita, mas as pessoas em que saber, embora eu vá governar pra todos, são os mais necessitados que irão receber a política mais influente do meu governo (LULA, 30/10/2022)

E Lula encerrou o discurso falando em luta contra o racismo e o preconceito contra os negros, reafirmando não apenas seu compromisso, como também de parcelas expressivas do campo progressista, com a igualdade racial. "O racismo é uma doença que precisamos extirpar do nosso país. Não há nenhum branco melhor que nenhum negro e não há nenhum negro melhor que nenhum branco, nós somos iguais" (LULA, 30/10/2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defesa democracia, a lembrança do passado, o reforço do vínculo com o povo, sobretudo com os segmentos mais pobres da população, os nordestinos, as mulheres, os negros e o combate à fome, além das sinalizações a dois aliados estratégicos para sua vitória – Geraldo Alckmin e Simone Tebet – no discurso de Lula fortaleceram a construção simbólica da Frente Ampla na vitória da democracia contra o autoritarismo.

Este trabalhou busca trazer a campanha Lula 2022 para o debate acadêmico. Apesar de ser um evento histórico do tempo presente, entendemos que a vitória da democracia contra o autoritarismo justifica a discussão inicial e seus desdobramentos no processo democrático.

REFERÊNCIAS

BURDEAU, Georges; *inEnLyclopaedia Universalis, Verbete "Opinion publique"*. v. 12, p. 116.

DATAFOLHA. Lula tem 52% dos votos válidos contra 48% de Bolsonaro na véspera da eleição. *Instituto de Pesquisas Datafolha*, Opinião Pública. São Paulo, out, 2022.

HUYSSEN, Andreas. *Culturas do passado – presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória.* 1ª Ed. Rio de Janeiro (RJ): Contraponto, 2014.

Leia a íntegra do discurso de Lula na Avenida Paulista. *UOL*. São Paulo (SP), 30/10/2022. Acesso em: 20 fev. 2023

LULA. *Lula emociona o Brasil* | 1º Programa de Lula, 06/09/2022. Disponível em: (1059) LULA EMOCIONA O BRASIL | 1º Programa de Lula – YouTube Acesso em: 20 fev. 2023

RÉMOND, René. *Por uma História Política.* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SEDIKIDES, C.; WILDSCHUT, T.; BADEN, D. Nostalgia: Conceptual Issues and Existential Functions. In: GREENBERG, J.; KOOLE, S. L; PYSZCZYNSKI, T. A. (org.). *Handbook of Experimental Existential Psychology.* New York - EUA: Guilford Publications, 2004. p. 200-215. Disponível em: http://studylib.net/doc/8267824/nostalgia---university-of-southampton. Acesso em: 13 ago. 2018.

ISSN 1984-5634

Do local ao estadual: A campanha eleitoral de Pedro Simon para deputado estadual em 1962

Gustavo Henrique Kunsler Guimarães[1]

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A atuação político-partidária de Pedro Jorge Simon foi uma das mais intensas da história do Brasil republicano. Iniciando em 1959, eleito vereador em Caxias do Sul pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Simon ainda foi deputado estadual, senador, ministro da Agricultura e governador do Rio Grande do Sul, encerrando sua atuação na transição de legislaturas, no ano de 2015.

A trajetória de Pedro Simon já foi abordada por alguns autores, como José Bacchieri Duarte (2001) e Luiz Gutemberg (2001). Neste texto, se pretende pensar um dos momentos que compõe a vasta trajetória política de Simon, analisando sua campanha eleitoral para deputado estadual nas eleições de 1962, no estado do Rio Grande do Sul. Esta análise procura enfatizar os elementos mobilizados em sua candidatura perante o eleitorado de Caxias do Sul. Para isso, se utiliza o jornal *Pioneiro*, fazendo um levantamento quantitativo das notícias vinculadas a sua candidatura e a partir destas se emprega uma abordagem qualitativa, no sentido de selecionar as publicações com maior pertinência para a proposta. A partir destes pontos se definiu como objeto de investigação anúncios do candidato vinculados no jornal, não utilizando outras informações como, por exemplo, colunas de comentários políticos no periódico. Tal opção busca aprofundar quais temas Pedro Simon considerou mais relevantes e como procurou construir sua imagem política para as eleições de 1962.

A organização deste texto tem amparo teórico na noção de campo político presente em Pierre Bourdieu, entendendo que é no campo político "que se geram, na concorrência entre os agentes que nele se acham envolvidos, produtos políticos, problemas, programas, análises, comentários, conceitos, acontecimentos" (1989, p. 164). Nesta interpretação e utilização, se leva em consideração os apontamentos levantados por Céli Pinto (1996) acerca da

EDITOR-CHEFE:
Elisa Schneider Venzon

EDITORA-GERENTE:
Leandro Ferreira Souza

COMO CITAR:
Guimarães, G. H. K. Do local ao estadual: A campanha eleitoral de Pedro Simon para deputado estadual em 1962. *Aedos*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 113-117, jan.–jun., 2024.

https://seer.ufrgs.br/aedos/

1 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2451-620X. E-mail para contato: gustavoprofessorhistoria@gmail.com.

teoria de Bourdieu. Para contribuir nesta leitura de mobilização e manejo de capitais para se legitimar dentro do campo e perante o eleitorado caxiense, se emprega a noção de *background* de Michel Offerlé (2011), visto que ela contribui no sentido de investigar a dinâmica de reconversão e manejo de capitais acionados no decorrer da campanha eleitoral de 1962.

No que se refere ao uso do jornal como fonte, Mônica Karawejczyk discorre que:

> Antes de qualquer coisa, o pesquisador está à procura de um tema específico e faz uma seleção rigorosa nas páginas do periódico eleito por ele como fonte principal de seu trabalho, passando aí a reunir todas as menções ao fato pesquisado, num período de tempo também determinado por ele. (2010, p. 143)

Neste processo de análise da fonte "pode-se selecionar e coletar os textos jornalísticos a partir de critérios quantitativos e qualitativos. Ambas metodologias não são opostas, bem pelo contrário, muitas vezes são usadas como complementares" (KRILOW, 2019, p. 14). Nesta interpretação, Cláudio Pereira Elmir coloca como fundamental no processo de investigação com jornais "a qualidade da interpretação que conseguimos estabelecer com este documento. Ao ler as matérias de um jornal, temos que ser capazes de distinguir entre aquilo que é significativo para a compreensão do nosso objeto daquilo que é fortuito, casual" (1995, p. 23). Assim, se destaca a relevância de estruturar a interpretação das fontes, não considerando as publicações a transcrição da verdade, mas entendendo que tais textos são fruto do contexto social do período, sujeitos as conjunturas e interesses da época.

A CAMPANHA DE PEDRO SIMON PARA DEPUTADO ESTADUAL NAS PÁGINAS DO *PIONEIRO*

A confirmação de Pedro Jorge Simon como candidato para deputado estadual por Caxias do Sul ocorreu no mês de abril de 1962. Além dele, o político Guilherme do Valle também foi candidato pelo município. Guilherme do Valle já havia concorrido no pleito anterior, ficando na suplência e assumindo cadeira na assembleia ainda no primeiro ano da legislatura.

A partir da definição da candidatura, o primeiro anúncio publicado nas páginas do *Pioneiro*, na edição de 18 de agosto, além de conter uma imagem de Pedro Simon, destaca diversas ações que contaram com sua iniciativa já no período em que esteve como vereador do município de Caxias do Sul. Assim, foram levantados elementos como a realização do primeiro Festival de Artes de Caxias do Sul, os Cursos de Formação de Líderes Sindicais, a primeira Feira do Livro do Nordeste Gaúcho, a criação do Conselho Municipal de Transportes, entre outros pontos. A publicação continha ainda "Vote em quem muito realizou", procurando enfatizar a intensa atuação de Pedro Simon na Câmara de Vereadores.

Na segunda publicação para campanha eleitoral, veiculada na edição de 25 de agosto, foi mantida a imagem do político e a sugestão para votar no mesmo. Além disso, outros elementos foram abordados como sua atuação como líder estudantil e projetos de lei apresentados, como o de criação do Grupo de Estudos sobre a situação agrária de Caxias do Sul, sobre a criação do Conselho Municipal de Amparo à Infância Abandonada e lei criando cursos de alfabetização. Logo na sequência consta "OS FATOS PROVAM DE LONGA DATA QUE na Assembleia Legislativa Pedro Jorge Simon atuará de acordo com seu passado, fiel aos compromissos assumidos com as classes populares" (PIONEIRO, 25/08/1962, p. 3).

Na terceira e última publicação que continha imagem do político, houve a continuidade do sistema adotado nas publicações anteriores, destacando ações deste enquanto vereador, como a campanha de moralização do tráfego, de obtenção de um restaurante do SAPS para os trabalhadores e estudantes, para o barateamento do livro escolar, entre outras. Nesta publicação ainda consta "MUITO MAIS FARÁ... se tiver um campo maior de ação" (PIONEIRO, 01/09/1962, p. 3).

A publicação seguinte se dedicou a atuação estudantil de Pedro Simon, destacando o período em que o mesmo foi eleito presidente da Junta Governativa da União nacional dos estudantes (UNE), em 1956. Além disso informou diversos outros cargos ocupados por Simon, dos quais é válido mencionar a presidência da Federação das Faculdades e Escolas Superiores Católicas do Brasil e presidente do Centro Acadêmico Maurício Cardoso – da Faculdade de Direito da PUC-RS –, eleito por três anos consecutivos.

No ativo mês de setembro, três anúncios sob o título "Iniciativas e Empreendimentos de PEDRO JORGE SIMON como Vereador em Caxias do Sul", pontuaram 42 iniciativas do político. Destas, 11 estavam presentes no anúncio em 15 de setembro, 13 ações no anúncio de 22 de setembro e as outras no de 29 de setembro. É possível analisar os anúncios do mês de setembro dentro da lógica do campo político proposta por Bourdieu (1989), pensando que a apresentação destes no periódico contribuem para legitimar ao eleitorado a candidatura de Pedro Simon. Tais anúncios são essenciais na apresentação do *background* do político, como colocado por Michel Offerlé:

> La profesión política es una profesión cuyo acceso descansa sobre la elegibilidad, no en el sentido jurídico del término, sino definida como la percepción por los otros de ciertas cualidades y recursos sociales escasos y por el sentimiento subjetivo de poder y deber representar a los otros y de actuar en su nombre. (2011, p. 92).

A utilização de Offerlé nesta análise está alinhada com a interpretação de Diego Orgel Dal Bosco Almeida entendendo "a noção de "background" como referência importante para se pensar os recursos então considerados "desejáveis" para se assumir lugares nos espaços políticos" (2019, p. 639).

Finalizando sua campanha política nas páginas do *Pioneiro*, foi publicado "Porque Pedro Jorge Simon", assinado pelo Comitê Central pró Eleição de Pedro Jorge Simon, Movimento dos Trabalhadores pró eleição de Pedro Jorge Simon e Movimento Estudantil Universitário pró eleição de Pedro Jorge Simon. No anúncio foram levantadas onze razões para validar o voto em Simon. Destas, enfatizo três, por considerar pertinentes no desenvolvimento da imagem política de Simon. A primeira razão informa que o voto é válido porque é um caxiense, a sétima pontua Simon como professor das faculdades de filosofia e direito e conhecedor dos problemas da região e a décima "Porque Caxias corre o risco de não ter nenhum representante na Assembleia Legislativa, necessário se tornando concentrarmos os votos em candidato que tenha reais possibilidades de vitória" (PIONEIRO, 06/10/1962, p. 18).

Tais questões são relevantes na construção política de Simon, e se pode utilizar os elementos destacados neste sentido. Ao pontuar o voto em um caxiense, o político procurou mobilizar a noção de pertencimento, se identificando como um filho da região e subentendendo, em conjunto com as outras publicações, que sua atuação como deputado estadual seria voltada para Caxias do Sul. Próxima a esta leitura, se destaca a décima razão, visto que ela direciona o eleitor para votar em Simon, sendo o político a candidatura com maiores chances na eleição. Essa abordagem aqui utilizada, será explorada

em outro pleito duas décadas depois, na eleição para o governo do Rio Grande do Sul em 1982, com a estratégia do voto útil.

Por fim, a mobilização do capital intelectual, pensando a partir do campo político de Bourdieu (1989), que opera em dois níveis: por um lado o político se legitima perante o eleitorado como um voto qualificado para exercer a função. Por outro, procura se legitimar e se inserir dentro do grupo da assembleia legislativa, como político que além da representação política confirmada pelos votos caxienses, também possui uma bagagem intelectual que credita sua participação naquele grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No pleito de 1962, Pedro Simon foi eleito deputado estadual, alcançando 7.876 votos, dos quais 5.551 vieram de Caxias do Sul, conforme consulta no Banco de dados dos eleitorais do Nupergs. No município, Simon foi o candidato petebista mais votado, e segundo candidato para assembleia mais votado, atrás de Mário Mondino do Partido Democrata Cristão (PDC), que obteve 5.611 votos em Caxias do Sul.

Se pode colocar com base na análise do material veiculado no jornal *Pioneiro*, que Pedro Simon procurou construir sua candidatura para deputado estadual dando ênfase em três áreas: a atuação como líder estudantil, atuação profissional (advogado e professor de faculdade) e atuação política como vereador. Das áreas mencionadas a atuação como vereador foi a mais apontada nas publicações, isso pode ser compreendido dentro da posição que o político exerceu na Câmara, como líder da bancada trabalhista.

Outro elemento observado na análise foi a disputa intrapartidária entre os trabalhistas de Caxias do Sul, o que pode ser identificado, em certo nível, na décima razão para voto em Simon, destacada neste texto. Assim, se destaca que a campanha eleitoral teve um volume considerável de publicações no periódico que mobilizaram elementos do *background* do político, a fim de viabilizar sua candidatura para a assembleia, fato que obteve êxito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco. A trajetória de Alberto Pasqualini antes do 'teórico do trabalhismo': background, entrada e estratégias de ascensão na política-partidária (1928-1937). *História: Debates e Tendências (Passo Fundo)*, v. 19, p. 636-658, 2019.

BANCO DE DADOS ELEITORAIS DO NUPERGS. *Voto Nominal*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/nupergs/banco/index.php/voto-nominal>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. de Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL, 1989.

DUARTE, José Bacchieri. *A fascinante história de Pedro Simon*: sua vida, seu tempo. Editora AGE Ltda, 2001.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos do PPG em História da UFRGS*, Porto Alegre, n.13, p. 19-29, dez. 1995.

GUTEMBERG, Luiz. *Quem é Pedro Simon*: uma biografia. Edições Dédalo, 2001.

KARAWEJCZYK, Mônica. O Jornal como documento histórico: breves considerações. *Historiae*, Rio Grande, v.1, n.3, p. 131-147, 2010.

KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. Jornal como fonte e/ou objeto da escrita histórica: proposta metodológica aplicada à análise das representações sobre "o político" na "grande imprensa carioca" de 1955 a 1960. *Oficina do Historiador*, v. 12, n. 1, p. e33745-e33745, 2019.

OFFERLÉ, Michel. Los ofícios, la prefesión y la vocación de la política. *PolHis*, Ano 4, n. 7, 2011.

PINTO, Céli Regina Jardim. O poder e o político na teoria dos campos. *Veritas (Porto Alegre)*, v. 41, n. 162, p. 221-227, 1996.

ISSN 1984-5634

Jornal A Liberdade: Imprensa Integralista do Piauí (1928-1935)

Thiago Silva de Sousa[1]

Universidade Estadual do Piauí

Ao escrever sobre da cultura política na cidade de Araguari, interior de Minas Gerais, durante a década de 1930 a 1940, o historiador Raphael de Sousa Machado aponta que o "coronel" possuía um poder de "transformar aquilo que lhe interessava num pensamento dominante, facilitando assim, a sua dominação" (2016, p. 38), e para que isso ocorresse:

> Um dos meios utilizados pelos coronéis para consolidar essa dominação, especialmente em Araguari, foi a imprensa escrita. Essa plataforma de pensamento detinha um papel primordial para a construção de uma cultura política coronelista, que apresentava então o papel de uma imprensa com caráter ativo, e não simplesmente como fonte de divulgação de informação. (MACHADO, 2016, p. 38)

Dessa maneira, a imprensa escrita, naquele contexto, está vinculada a questões políticos partidárias e atendia os objetivos do mandonismo local. No Piauí, algo semelhante ocorria nesse período, pois "desde sua origem o jornalismo piauiense trafega em três esferas: política, religiosa e literária, sendo a primeira a majoritária" (CIARLINI & MENDES, 2013, p. 3). Essa característica política da imprensa piauiense é a mesma de Araguari, grandes coronéis, geralmente organizados em partidos, que utilizavam do aparato midiático para influírem no espaço público e efetivar sua dominação. É importante termos consciência de que essas três esferas do jornalismo piauiense, política, literária e religiosa, não rivalizavam, mas conviviam e se retroalimentavam.

A utilização da imprensa escrita como forma de exercer domínio pela camada mais abastada da sociedade é vista desde a formação dos primeiros jornais piauienses que eram ligados à partidos políticos ou figuras políticas,

EDITOR-CHEFE:
Elisa Schneider Venzon

EDITORA-GERENTE:
Leandro Ferreira Souza

COMO CITAR:
SOUSA, T. S. Jornal *A Liberdade*: Imprensa Integralista do Piauí (1928-1935). *Aedos*, Porto Alegre, v.16,n.35,p.118-124,jan.–jun., 2024.

https://seer.ufrgs.br/aedos/

1 Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6004-3103. E-mail: thiagossoua06@gmail.com.

entre eles estavam *O Telégrafo* criado em 1839 objetivando mobilizar uma opinião pública favorável ao governador da província, Visconde da Parnaíba, no episódio da guerra dos balaios, também houve *O Echo Liberal* de 1849, associado ao partido liberal e à figura de Tibério Albuquerque Bulamarque, no mesmo cenário havia o periódico *A Época* de 1878, que é associado ao partido conservador.

Para Ana Regina Rêgo (2009), houve uma relativa demora para a chegada do jornal escrito na sociedade piauiense, somente em 1832 que o primeiro periódico do Piauí circulou, cerca de duas décadas após o lançamento dos jornais *O Correio Brasiliense* e *Gazeta do Rio de Janeiro*. Essa demora estava associada a uma "situação de atraso e abandono em que vivia a província no primeiro Reinado. A população era pequena e a educação formal era praticamente inexistente" (RÊGO, 2009, p. 1). Contudo, para a pesquisadora, houve um aumento significativo de impressos jornalísticos no território piauiense durante o decorrer do século XIX.

O alvorecer do século XX no Piauí foi acompanhado por um sentimento de modernização dos espaços urbanos, a capital vivenciou uma série de alterações arquitetônicas, como a construção de passeios públicos, praças, cafés, prédios, empreendimentos em geral que visavam copiar o modo de vida europeu. O aparecimento de inovações tecnológicas também alterou a rotina dos piauienses, o telefone, telégrafo e o cinematógrafo, são exemplos de inovações, que chegaram à cidade nas primeiras décadas do Século XX. (ALBUQUERQUE & RÊGO, 2016)

Essa modernização paisagística e inovações tecnológicas que a cidade vivenciava nas primeiras décadas do século XX, chegou à imprensa como uma consolidação do "Círculo intelectual'', as estruturas que davam alicerce ao poder exercido por intelectuais, tanto jornalistas, quanto literatos, se reforçaram:

> O século XX foi fundamental para a consolidação da literatura e da imprensa no estado, de acordo com Rêgo (2008), a imprensa e literatura se tornaram aliadas, "quando escritores e jornalistas da geração de ouro da literatura piauiense passaram a utilizar a imprensa não apenas para publicar romances e folhetins nacionais e estrangeiros, mas também os próprios livros". (ALBUQUERQUE & RÊGO, 2016, p. 04)

A pesquisadora Tereza Albuquerque Ribeiro Gonçalves afirma que "os acadêmicos e bacharéis recém-formados eram os que faziam a literatura do estado e eram também os jornalistas, e isso teve uma influência direta no envolvimento entre a literatura e o jornalismo". (*apud* ALBUQUERQUE & RÊGO, 2016, p. 4), essas conclusões são compartilhadas por Maria do Socorro Reis Magalhães, que aponta que a imprensa "ainda que não satisfatória do ponto de vista financeiro, atraía os jovens intelectuais, principalmente bacharéis recém-formados, em razão do prestígio e reconhecimento social que conferia a seus militantes" (*apud* ALBUQUERQUE & RÊGO, 2016, p. 4)

Nesse cenário de mudança do quadro jornalístico na cidade de Teresina que resulta na constituição de um "círculo intelectual piauiense", autores e jornalistas, sob um posto de intelectuais, passam a atuarem no debate político, que o jornal *A Liberdade* é constituído. Antônio Maureni Melo (2021, p. 152), aponta que o primeiro número do jornal circulou na capital do Piauí na data de 01/05/1928, fundado pelo jornalista, guarda livros e escritor Antônio Lemos, sob a direção de Padre Cirilo Chaves e tendo o intelectual Higino Cunha como membro do corpo de redatores.

Figura notável do quadro intelectual da sociedade piauiense daquele contexto, irmão de Benedito Lemos - conhecido por B. Lemos, um importante jornalista, colaborou com diversos jornais que nasceram e circularam naquelas primeiras décadas do século XX (SOUSA, 2016, p. 81) – Antônio Lemos escreveu

quatro livros e "participou de trabalhos jornalísticos como o Jornal *A Semana*, *O Libertador* e junto ao filho, Alberoni Lemos, ofereceu colaborações para o Jornal *O Pirralho*" (OLIVEIRA, 2016, p. 82).

Francisco Alcides do Nascimento (1994, p. 14) relata que esse periódico estava associado ao Partido Democrático Piauiense:

> Jornal "A Liberdade" pertencia ao Partido Democrático Piauiense, pequeno partido criado em Teresina, composto por profissionais liberais, que nunca conseguiu expressar em termos de votos, mas por ocasião do rompimento de 30 apoiou a liderança Aliança liberal. (NASCIMENTO 1994, 14)

O *A Liberdade* atuava então como um órgão midiático de apoio à candidatura de Getúlio Vargas e aos eventos da "Revolução de 1930".

O Partido Democrático Piauiense (PDP) era liderado pelo médico Leão Marinho, a partir de 1930 o médico assumiu a direção do jornal *A Liberdade.* Em 1932, o desembargador Vaz da Costa assumiu "como redator principal e seu sobrinho Giovanni Piauiense Costa, como redator e secretário, teve vários subtítulos, neste período era: *orgam de defesa dos princípios revolucionários"* (MELO, 2021, p. 152) Desde que assumiu o comando do *A Liberdade,* Vaz da Costa utiliza a folho como forma de atacar seus adversários políticos e promover seu partido a União Liberal Regeneradora (ULR), fundada em 1933 em ocasião das eleições para a Assembleia Constituinte, a ULR se unia ao PDP para fazer oposição ao Partido Nacional Socialista do Piauí, partido formado pelo então interventor Landri Salles e apoiador de Getúlio Vargas.

A fundação do núcleo integralista no Piauí (AIB-PI) é motivada pelas Caravanas Integralistas ao Norte e Nordeste, que eram forma de propaganda integralista onde os líderes do movimento viajam as capitais e núcleos afastados dos centros urbanos Rio de Janeiro e São Paulo. A primeira caravana a visitar o Piauí foi no final de 1933 e chefiada por Gustavo Barroso, em fevereiro de 1934 o estado recebe a visita do Chefe do movimento, Plínio Salgado, que mobiliza personagens do "círculo intelectual piauiense" nascente e fundam a AIB-PI em abril de 1934, chefiada por Giovanni Costa.

IMPRENSA INTEGRALISTA DO PIAUÍ

Ao estudar a Imprensa Integralista, o historiador Rodrigo Oliveira (2009) aponta que a AIB estruturou um dos maiores sistema de imprensa nacional, atentando para essa ferramenta como uma poderosa auxiliar na mobilização popular, e produziu uma relativa unidade nas folhas verdes espalhadas pelo país, fazendo com elas sejam ecos de doutrinação, trabalhando temáticas pré-definidas com um objetivo definido.

Para o pesquisador existia:

> uma relação dialética entre o integralismo enquanto organização política e a sua imprensa. [...] o primeiro jornal integralista propriamente dito vai ser publicado cerca de um mês depois da fundação da AIB. Outro dado interessante é o fato de que em todos os Estados sobre os quais tivemos acesso aos jornais das secretarias provinciais, a fundação do primeiro periódico nunca ultrapassou quarenta dias após a organização do primeiro núcleo de comando regional. O que nos leva a crer que uma das primeiras ações de cada chefia provincial é a fundação de um periódico para difundir a ideologia dos camisas-verdes. (OLIVEIRA, 2009, p. 137)

Algo diferente aconteceu no Piauí, já que os camisas verdes desse estado realizaram uma transformação de um jornal já em circulação para os moldes integralistas. A transição do *A Liberdade* para uma Imprensa Integralista se sucedeu de maneira gradual, mas demorou pouco tempo. De 1932 até abril de 1934, o jornal possuía em sua diretoria a redação principal o desembargador Vaz da Costa, a partir de maio de 1934, Giovani Costa, já como presidente da AIB-PI, assumiu ao lado de Vaz da Costa a direção do jornal.

A inserção da temática integralista nas edições do *A Liberdade,* iniciam de maneira sutil, é iniciado com uma publicação na quarta página da edição, um espaço destinado ao núcleo, acima desse informativo era escrito "*A Pedido",* numa clara intenção de afastar o jornal do núcleo integralista a priori.

A Pedido

ACÇÃO INTEGRA-

LISTA BRASILEIRA

PROVINCIA DO PIAUHY

Fonte: SOUSA, 2023, p. 23.

Em junho daquele ano o Piauí recebeu uma terceira caravana integralista, dessa vez chefiada pelo presidente do núcleo integralista do Pará, Paulo Eleutherio, essa caravana demarca uma significativa alteração no processo de institucionalização da AIB-PI, entre seus resultados há o processo de abertura de outros núcleos regionais, desenhados ainda em abril de 1934, eram descritos primeiramente como "*triunviratos"* e depois como "sub-núcleos", a partir da caravana de Paulo Eleutherio elas passam a serem chamados de núcleos municipais. (SOUSA, 2023, p. 22)

Até a passagem da caravana o desembargador Vaz da Costa estava afastado da administração direta da AIB-PI, não sendo citado como membro da comissão diretiva e ainda não se filiando ao movimento dos camisas verdes, cenário que muda quando na data de 30/06/1934 publica no jornal *A Liberdade* o "Manifesto aos Piauhyenses", onde declara motivações para sua adesão ao integralismo e convoca políticos da ULR para aderirem às fileiras da AIB-PI.

Dentro do jornal *A Liberdade* se verifica uma maior inserção do integralismo, desde então o núcleo ganha uma coluna específica nomeada *"No Seara das Ideas",* e por vezes ocupa a primeira página da folha:

NA SEARA DAS IDÉAS

ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

O Piauhy recebeu a visita de um dos grandes «leaders» do Integralismo no Norte do Brasil, na pessôa do Chefe Provincial do Pará, brigadeiro Paulo Eleutherio, coordenador do movimento na Amazonia.

Fonte: SOUSA, 2023, p. 77.

Dessa forma:

> São notáveis a alteração e a maior concentração temática do integralismo nas folhas do *A Liberdade*. Após a caravana chefiada pelo presidente do Pará, tivemos algumas edições com o Manifesto de outubro de 1932, matérias assinadas por Plínio Salgado também são encontradas, à revelia do anúncio oficial, como também de outros nomes importantes como do próprio Paulo Eleutério, algumas edições passam a contar com anúncio integralista em sua primeira página e não mais na terceira. O que podemos concluir é que a partir de junho de 1934, o jornal *A liberdade* assume uma perspectiva cada vez mais integralista. O jornal que antes convivia entre a exaltação de Vaz da Costa e a folha integralista, foca cada vez mais no seu segundo aspecto. (SOUSA 2023, p. 77)

Esse processo de "integralização" do *A Liberdade* resulta ne representação oficial do periódico como imprensa integralista do Piauí em 1935, dentro do consórcio *Sigma Jornaes Reunidos,* que foi um "consórcio fundado em 1935 para garantir "unidade e padrão desejado" para a Imprensa Integralista, reuniu mais de 130 jornais em circulação nacional, submetidos a "Secretaria Nacional de Imprensa (SNI), órgão encarregado de censurar e selecionar as matérias" (OLIVEIRA & CALDEIRA NETO, 2020, p. 43).

Pagina 6 — A OFFENSIVA

Sigma-Jornaes-Reunidos

PROVINCIA DE S. PAULO
"O AÇO VERDE"
Director: Oswaldo Bastos.
Rua Brigadeiro Tobias n. 60.
Capital.
"ANAUE!"
Director: Ruben Marcondes.
Rua José Bonifacio n. 141
Mogy-Mirim — E. F. Mogiana.
Director: A. Corrêa e Silva
Rua Amaral Gurgel n. 68.
Jabú — Estr. Ferro Paulista.
"A RAZÃO"
Director: Rello Azevedo Marques.
Esp. Santo do Pinhal — Mogyana.
"NACIONALISTA"
Director: Ruy de Arruda.
Gerente: Francisco Aranha Sobr.
Redacção: Av. Portugal 13, sobr.
Araraquara — E.F. Araraquarense
"O DESPERTAR"
Director: Janel Gonçalves da Motta
Rua São Luiz n. 67.
Marilia — E. F. Paulista.
"A VOZ D'OESTE"
Director: A. Julio Murdocco.
Ribeirão Preto — E. F. Mogyana
"O ESTADO INTEGRAL"
Director: Benedicto Vaz.
Palacete Guzzi, sala 4.
Franca — E. F. Mogyana.
"ACÇÃO"
Director: Oswaldo Urioste.
Rua Duque de Caxias n. 35-A
Ribeirão Preto — E. F. Mogyana
"TRIBUNA DE MOCO'CA"
Mocóca — E. F. Mogyana.

"FOLHA INTEGRALISTA"
Director: Luiz Arruda Campos.
Taquaritinga — E.F. Araraquarense
PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
"JORNAL DE JOINVILLE"
Director: Frederico G. Schwartz.
Rua 3 de Maio 45 — Em. telegraphico: "Jornal".
Joinville
"O FAROL"
Rua Pedro Ferreira, 27.
Itajahy.
"O PROGRESSO"
Av. João Pessôa.
Brasque.
"ALVORADA"
Director: Ferreira da Silva
Rua 4 de Fevereiro, 8.
Blumenau.
"DIARIO DE BLUMENAU"
Typographia Baumgarton.
Blumenau.
"ANAUE!"
Director: J. C. Ramos.
Joinville.
"O AGRICULTOR"
Rio do Sul.
dit"VANGUARDA"
Director: Bezerra Filho.
S. Francisco do Sul.
"O JARAGUA"
Director: Ricardo Grental.
Av. Independencia.
Jaraguá.
PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

"ANAUE!"
Director: Mario F. de Medeiros.
D. Pedrito.
"O BANDEIRANTE"
Director: Humberto Bassanesi
Caxias.
"A VERDADE"
Missões.
"O INTEGRALISTA"
Director: Dr. Andr B. Maciel.
Por Alegre
PROVINCIA DE MINAS GERAES
"BRASIL NOVO"
Director: Sebastião Alves Banho.
Largo da Camara, 11.
S. João d'El-Rey
"ANAUE!"
Director: Ozolino Tavares.
Rua Curityba,4 95.
Bello Horizonte
"SATELLITE"
Theophilo Ottoni
"O SERTAO"
Ituyutaba.
"O SIGMA"
Director: Arthur Medeiros.
Galeria Pio X, sala 1.
Juiz de Fóra.
"A REFORMA"
Director: Cleveland Duarte.
Rua S. Sebastião, 455.
Juiz de Fóra.
"AÇO VERDE"
Santa Rita do Sapucahy.
"CAMISAS VERDES"
Ouro Fino

"A QUARTA HUMANIDADE"
Itajubá.
"O PLINIANO"
Pedra Branca.
"A FALANGE"
Poços de Caldas
"O JUVENIL"
Juiz de Fóra.
"O CURUPIRA"
Tres Corações.
"O INTEGRALISTA"
Saúde.
PROVINCIA DO PARANAA"
"BRASILIDADE"
Guarapuava.
"BRASIL NOVO'
Ponta Grossa.
"A RAZAO"
Director: José de Lacerda.
Rua S. Francisco, 332.
Curityba.
PROVINCIA DA PARAHYBA
"INUBIA"
Director: Dr. Pedro Baptista.
Rua General Osorio, 77.
João Pessôa.
PROVINCIA DA BAHIA
"A PROVINCIA"
Director: Brasilino de Carvalho.
Palacete Catharino — 5º and.
São Salvador.
"O CORREIO"
Rua Ismael Ribeiro, 50.
São Salvador.
"A ARRANCADA"
Av. Ruy Barbosa, 13.
Murityba.

"O JORNAL"
Jequé.
"ALVORADA"
Jahaquara.
PROVINCIA DE MATTO GROSSO
"CORUMBÁ-JORNAL"
Director: Fernando Wanderley.
Rua Frei Mariano, 6-B.
Curumbá.
PROVINCIA DO PARA'
"INTEGRALISTA"
Av. 15 de Agosto — Edif. Vesuvio.
Belém.
PROVINCIA DE SERGIPE
"SIGMA"
Director: Oscar Mont'Alegre.
Praça Ignacio Barbosa 1, sob
Aracajú.
PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO
"A MARCHA"
Victoria"
PROVINCIA DE ALAGOAS
"A PRO"INCIA"
Director: Dr. Mario Marroquim.
Rua Bôa Vista, 453 — Em. telegraphico "A Provincia"
Maceió,
"O BANDEIRANTE"
Director: Arpl Pontes Lyra.
Usina Serra Grande.
"A LEGIÃO"
Rua do Commercio 90, sobr.
Maceió.
PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO
"A MARCHA"
Director: Reynaldo Chaves.
Av. 15 de Novembro, 198.
Petropolis.

"ANAUE!"
Director: N. Contreiras Rodrigues.
Rezende.
PROVINCIA DA GUANABARA
"A OFFENSIVA"
Gerente Dr. Cassiano Gomes.
Travessa do Ouvidor, 28.
Districto Federal.
"MONITOR INTEGRALISTA"
Director: Comte. Victor Pujol.
Rua do Carmo, 29.
Districto Federal.
REVISTA "ANAUE!"
Director: Eurypedes C. de Menezes
Rua do Carmo 29.
Districto Federal.
PROVINCIA DO CEARA'
"O LEGIONARIO"
Fortaleza
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
"ACÇÃO"
Rua Aurora 42, 2º and.
Recife.
"A TARDE"
Recife.
PROVINCIA DO MARANHÃO
"O INTEGRALISTA"
São Luiz.
PROVINCIA DO PIAUHY
"A LIBERDADE"
Therezina
PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE
"A VOZ INTEFRAL"
Mossoró.
PROVINCIA DE SERGIPE
"PROVINCIA MAROIM"
Maroim.

Fonte: OLIVEIRA, 2009, p. 205. (grifo nosso).

Contudo, para o autor Rodolfo Fiorucci (2017) o "periodismo verde" não foi o responsável direto para o sucesso da AIB em camadas mais populares da sociedade, ele afirma que "possível entender o periodismo verde como núcleo fragmentado de elucubrações teóricas, políticas e doutrinárias de confecção e consumo mais centralizado nas elites intelectuais e nas lideranças políticas da AIB" e não passou de um "projeto integralista que não se concretizou satisfatoriamente" (FIORUCCI, 2016, p. 153).

Esse apontamento do pesquisador é reconhecido por Thiago Sousa (2023), ao apontar que as inserções e citações integralista dentro do jornal *A Liberdade* visavam atingir a camada intelectual da sociedade piauiense e que esse grupo é exatamente o que realiza a mobilização do núcleo no estado.

> em um estado com tantos analfabetos a imprensa escrita não seria de maior importância para a AIB piauiense, o que pode demonstrar como, mais um motivo para a não inauguração de um jornal e sim a junção com outro em circulação. Ou até reforça o objetivo mais fechado do grupo, com enfoque nessa camada intelectual que o projeto integralista intenta. Isso também é inatingível por nossa pesquisa pois as fontes de mídia escrita, por sua própria natureza, que usamos, nos dá o recorte da liderança do movimento, sem muitas informações acerca dos membros menores da AIB-PI. (SOUSA 2023, p. 80)

Outras formas de propaganda política são elencadas pelo pesquisador, entre elas: comícios em praça pública, palestras, passeatas e até caravanas internas aos municípios, mas que o jornal ainda não deixou de ser uma fonte de mobilização.

Diante do exposto, concluímos que o jornal *A Liberdade* foi o principal difusor dos ideais integralistas no Piauí de 1930. Iniciando sua trajetória como uma folha defensora da "Revolução de 1930" e coadunada à Aliança Liberal, o jornal passa a representar o núcleo integralista do estado, acoplando críticas ao governo do interventor Landri Sales e a Getúlio Vargas.

REFERÊNCIAS

ALBUQERQUE, Teresa. RÊGO, Ana Regina. *Representação da Mulher no jornalismo piauiense no século XX*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXIX, São Paulo, 2016.

CIARLINI, Daniel Castello Branco. MENDES, Algemira de Macêdo. *Literatura e imprensa parnaibana: uma leitura dos periódicos Gleba, Harpa, O Arauto e Cultura.* Anais do X Seminário Internacional de História da Literatura: histórias ou histórias: desdobramentos da história da literatura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. v. 10. Disponível em: comunicacao-18.pdf (pucrs.br), acesso em: 17 abr. de 2023.

FIORUCCI, Rodolfo. *O "periodismo verde" na expansão da Ação Integralista Brasileira (anos 1930): uma revisão.* História em Revista, Goiânia, v. 24, n. 02, p. 140-156, 2016. Disponível em: https://revistas.ufg.br/historia/article/view/35646, acesso em: 17 abr. de 2023.

GONÇALVES, Leandro Pereira. OLIVEIRA NETO, Odilon. *O Fascismo em Camisas Verdes: do Integralismo ao Neointegralismo.* Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

MACHADO, Raphael de Sousa. *A cultura política do coronelismo e suas representações sociais: Araguari/MG-1930/1945*. Dissertação (Mestrado em História), Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

MELO, Antonio Maureni Vaz Verçosa. *Compartilhando ideias e tecendo poder: a atuação dos intelectuais piauienses na Era Vargas no Piauí (1930-1945).* Tese (Doutorado em História), São Gonçalo: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A Revolução de 1930 no Piauí (1928-1934).* Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1994.

OLIVEIRA, Rodrigo dos Santos. *Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932-1937)*. Tese (Doutorado em História), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. *O jornalismo piauiense e censura em tempos de Estado Novo.* Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, 2016.

RÊGO, Ana Regina Leal. *Imprensa piauiense: entre a literatura e a política*. *In:* Congresso Nacional de História da Mídia. n. VI, 2008, Niterói, UF. Anais [...]. Niterói, UFF, p. 1-16, 2009

SOUSA, Thiago Silva de. *O Integralismo no Piauí: formação, composição e propaganda (1930-1938)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História), Parnaíba: Universidade Estadual do Piauí, 2023.